

Estado pode quitar atrasados até sexta-feira

Contrato de empréstimo será assinado segunda ou terça; R\$ 2 bi serão creditados em três dias

A espera do funcionalismo estadual parece estar perto do fim. A previsão do governador Luiz Fernando Pezão é de que o contrato com o BNP Paribas para o empréstimo de R\$ 2,9 bilhões seja assinado na próxima semana, em Brasília, possivelmente na segunda ou terça-feira. “Estamos trabalhando para isso, falta muito pouco”, disse ele à Coluna. Os recursos serão para pagar atrasados dos servidores e, apesar de Pezão evitar cravar data para os depósitos, ele não descartou que tudo possa ser resolvido até sexta-feira.

Questionado se há como pagar os atrasados até sexta, Pezão declarou: “Sim. Vai depender do dia (da assinatura). O banco credita o valor em três dias”.

Os trabalhos da Secretaria Estadual de Fazenda são para que a primeira parte dos recursos (R\$ 2 bilhões) esteja disponível na caixa do estado o quanto antes, reforçando a possibilidade de pagar os débitos com as folhas salariais (13º de 2016, salários de setembro e outubro) até sexta-feira, ou até o próximo dia 20. Vale lembrar que o valor restante (R\$ 900 milhões) será depositado em até 60 dias corridos após o contrato.

Para a chegada dos R\$ 2 bilhões, o cronograma inicialmente divulgado pela Fazenda apresenta os seguintes prazos: o contrato é publicado no DO até três dias úteis após a assinatura, e, em seguida, o desembolso ocorre em cinco dias. Mas integrantes do estado

afirmam que o secretário de Fazenda, Gustavo Barbosa, atua para que o dinheiro chegue antes.

Hoje, 227 mil vínculos aguardam o pagamento do 13º de 2016, e o valor necessário é de R\$ 1,2 bilhão. Setembro está pendente para 25.287 pessoas, em um total de R\$ 103,6 milhões, e outubro para 206.893 ativos, aposentados e pensionistas (R\$ 576,7 milhões).

Representante do Movimento Unificado dos Servidores Públicos (Muspe), João Rodrigues, do Sind-De-gase, disse que “já passou da hora” de o estado quitar as dívidas. “São dois anos de penúria com atrasos salariais. Já passou da hora do governo resolver a vida dos servidores e pagar tudo que nos é devido”.